



**REDATOR PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
**EDITOR — JOAQUIM CARDOSO**

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 22-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: *Batalha-Lisbon* • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# BERNSTEIN E LÉNINE

Devemos ser justos com os inimigos e os adversários. Assim é necessário, não pela ideia abstrata de justiça, mas no nosso próprio interesse. De facto o espectador nota essa justiça, com vontade ou sem ela, e desfruta uma autoridade moral maior para aquele que é justo, de que para o outro, o apaixonado que, conscientemente ou não, deformas os factos com o fim de atingir o seu adversário. Nascaem em mim estas ideias, ao ler últimamente a acusação de Edúardo Bernstein contra Lénine. São ambos socialistas sinceros e convictos. Ninguém se conhece a vida desses homens, o pede pôr em dúvida. Um, Bernstein, forma no centro, não da ideologia socialista, mas da política dos partidos socialistas; o outro, Lénine, encontra-se sob o ponto de vista económico, na extrema-esquerda dos partidos socialistas, e, sob o ponto de vista político, na extrema-direita, pois que tenta realizar a transformação social pelos métodos do despotismo, que são os métodos específicos dos partidos políticos da direita.

Por virtude da posição desses dois homens, a acusação de Bernstein reveste uma importância moral muito grande. Ela conhecida essa acusação: — O governo do Kaiser entregou a Lénine, em 1917, mais de 50 milhões de marcos, ouro, para desenvolver a revolução na Rússia, de modo a pôr fora de combate um dos inimigos da Alemanha — a Rússia. Que valor tem? Na verdade, Bernstein não prova. Entretanto, ela não se apresenta dissidente de todo o fundamento. Pode dizer-se com imparcialidade que o processo corre seus termos. Não tenho elemento algum do julgamento para esclarecer a sua veracidade ou a sua falsidade. Mas tenho elementos para julgar o seu valor moral, na hipótese de ela vir a ser provada. Por agora, admito esta hipótese. Quero admitir que Lénine precebeu 50 milhões de marcos, ouro.

Ei?... Todo um socialista, por mais reformista, por mais legalista que seja, censura Lénine por isso! O socialista não pode julgar os actos socialistas de uns dos seus correligionários senão no ponto de vista da realização do ideal socialista, como uns dois, e julgar sobre outra base, mostra que a ideologia burguesa é nela mais forte. Com efeito, um acto não é nem bom nem mau, em si, porque o bem e o mal não existem em si. Só existem relativamente, em referência a outra coisa.

Só Lénine, havendo recebido os 50 milhões de marcos, ouro, os tivesse guardado para viver dos seus rendimentos, à tripa forra, Bernstein estava no direito de lhe imputar esse acto como uma falta, até mesmo como um crime. Mas Lénine empregou o ouro dos militares, o ouro dos fidalgos alemães em desenvolver a revolução russa. Bernstein é o primeiro a confessá-lo. Resulta disto que um socialista não pode lógicamente censurar Lénine por ter recebido esse ouro. Mesmo, no ponto de vista burguês, o acto é honesto, por isso que Lénine empregou o dinheiro exatamente no que queriam os doadores. Simplesmente os acontecimentos tem provado a incomensurável estupidez dos dirigentes e dos militares alemães. Imaginavam que, desenvolvendo a revolução na Rússia, elas não atingiria! Procediam como crianças, que lancassem petróleo sobre montes de feio em chamas, perto da sua própria casa de madeira! Na verdade, nunca foi melhor comprovado o apófagma de Nietzsche: a detenção do poder embruteca.

Ei, pois, o conservador que pode censurar aos governantes alemães o terem entregado milhões a Lénine. Aos socialistas não cabe fazer essa censura. Se a fazem vão ao contrário da realização do seu objectivo: o socialismo.

Ninguém mais do que eu é adversário da forma socialista que Lénine quer estabelecer na Rússia e no mundo. Ele quer realizar o comunismo pelo despotismo. Quero um Estado centralizado, burocratizado, forte. Quere um governo poderoso, uma pequena minoria regulando tudo e impondo as suas leis a todos. Esse ideal e esta tática defendem-se. Mas eu, por mim, não os quer. Quero a minha liberdade. Não quero nem Deus, nem senhor. E por conseguinte quero um Estado tão fraco quanto possível, com a menor burocracia possível. Quero a federação dos indivíduos em grupos locais e profissionais, dos grupos locais em grupos regionais, dos grupos regionais em grupos nacionais, depois internacionais. E por isso sou libertário e federalista, por isso sou sindicalista. Para mim, a forma da posse dos bens não deve ser a existente em um socialismo de Estado, mas a existente em um socialismo livremente admitido por todos, federativo e sindicalista.

Tendo este ideal, penso que a tática de Lénine é má. E estou certo de que o é para o ocidente, muito evoluído para admitir o despotismo. Mas isso não me impede de constatar que Lénine emprega toda a sua energia, toda a sua actividade e o seu gênio político — porque bem parece tê-lo — na realização de uma forma socialista. Para essa realização usa dos meios que os burgueses defendem-lhe põem nas mãos? Tem razão e só me cabe felicitá-lo. Certamente, não me agrada essa forma socialista, amada de Lénine; mas, preferindo que uma outra forma fosse do seu agrado, não posso, no entanto, senão louvá-la por conseguir dar a sua actividade a realizar a obra do seu pensamento. Muitos homens, intelectuais, o fazem, para que não devam saudar na sua passagem os que nisso se empenhem.

Edúardo Bernstein é desse poucos. E a mim faz-me pena ver que a paixão o impede de julgar com equidade as coisas e as pessoas. Parece censurar aos bolcheviques a sua atitude de 1917, que não abriu a guerra, mas a prolongou. Isto não é exacto. A guerra terminou em Novembro de 1918, e não antes, porque só nessa época é que as reservas alemãs estavam esgotadas. As publicações de Hüniburg e de Ludendorff assim o demonstraram. E isso mesmo já podia ser previsto no fim de 1914. Bastava reflectir e contar. Nas minhas *Ligões da guerra mundial*, escritas em 1915, pronunciadas antes dos auditórios da Universidade de Londres em 1915-16, mostram, com algures, que dividem a internacional. Esta divisão tem raizes bem mais profundas e longínquas. Nas referidas *Ligões da guerra mundial*, explico como os partidos socialistas iam fatalmente para as scissões, ao mesmo tempo que a ideologia socialista viria os seus aderentes rarejar em massa.

Os factos provam este modo de ver lógicamente deduzido. As únicas centenas que um socialista pode fazer a Lénine é que a sua política tende a manter essas divisões em vez de as afunilar, e que a sua intrusão como dono e senhor na política ocidental é um erro que mostra como a detenção do poder anula o espírito crítico.

De resto, eu, contrariamente à opinião geral, não penso que tais divisões enfraqueçam a ação proletária. São o índice de uma extrema vitalidade, de uma grande fé em modos diversos de transformação social. Por conseguinte, o índice de uma força que vai crescendo. No exército proletário que marcha ao assalto do mundo capitalista, haverá armas diferentes, é o que é. Assim, como no exército da sociedade capitalista presente, a infantaria, a aviação, a artilharia leve e pesada, os sapadores, etc., concorrem todos para o mesmo fim — o ataque e a derrota do inimigo, assim também o exército proletário, os comunistas despoticos, os anarquistas comunistas, os socialistas revolucionários, os social-democratas reformistas-ligalistas, e os sindicalistas concorrem todos para o mesmo fim — o ataque e a derrota do capitalismo. Bem loucos e estúpidos seriam os burgueses que se regossem com semelhantes divisões. Elas não retardam uma hora sequer o termo do seu destino.

1. Fevereiro, 1921.

*Augusto Hanover.*

**A favor da BATALHA**

**Um grandioso festival no teatro do Ginásio**

Constituídos em comissão, os camaradas João Pedro dos Santos, Manuel Afonso, Nascimento Cunha, Augusto Duarte e Carlos Freire estão organizando o programa de um grandioso festival que a favor da *Batalha* projectam realizar no dia 18 do próximo mês de Março e no teatro do Ginásio.

Desses programas sabemos já que contam numerosos em extremo interessantes, e isso nos habilita a futuras um completo sucesso para a festa projectada. Os camaradas da comissão,

que é a favor da *Batalha*, projectam realizar no dia 18 do próximo mês de Março e no teatro do Ginásio.

Por causa do grande temporal não chegou o Expresso de França.

Em Tarrasa e noutras povoações, os temporais tem ocasionado grandes prejuízos, havendo vítimas a lamentar.

Rádio.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### A carne

Duzentos mormons machos e trezentas mormons fêmeas desembarcarão brevemente na Europa, para realizar uma grande obra de propaganda. Traça-se de defender as doutrinas e as vantagens da poligamia. Os mormons constituem uma seita muito curiosa, sumamente religiosidade que toca as raízes do fanatismo. Mais, apegados embora a Deus, não esqueceram a carne, pelos católicos considerada um dos piores inimigos da alma. Os mormons praticaram desde sempre a poligamia, e tam bem teem dito com o processo que a raça mormônica tem crescido e prosperado quando nem o arroz carlino. Pois veem agora os homens à Europa a propagar o seu sistema, que é eficaz, valendo-se de textos hebreus e de livros sagrados cujos interesses nos termos esforçados. Não nos tem feito contrariedades nestes dois anos de trabalho. Mas também não podemos dizer que essas contrariedades — e que bastas tem sido — não fôssem esperadas, que não contámos com elas, que não nos houveussem mundo de antemão da pertinácia necessária a resistir-lhes. As saídas das operárias demonstrando que elas estão connosco como nós estamos com elas, é já para nos suficiente prémio.

### Mais saudações

A Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio (zona norte), com sede no Porto, enviou-nos o seguinte ofício:

### Presados camaradas

Ao passar o segundo aniversário do nosso ouvido defendendo a *Batalha*, com as reivindicações do proletariado, por humildes militantes e componentes da família trabalhadora, não podíamos deixar de olhar para o facto que, como éste, representa o esforço de dedicados amigos e camaradas que proclamaram esta emancipação dos trabalhadores, nem os enviamos a saudade.

Queremos, portanto, enviar-lhe as saudações de todos os que admiram a sua luta, e que acreditam na sua integridade e no seu esforço, um grande abraço, como reconhecimento de que acreditamos em elas e os nossos amigos de longa vida e solidariedade para todos os que apoiam a *Batalha*.

Vossos e da causa, pela Junta do Norte. Dias Pinheiro.

Do Sindicato dos Operários Mecânicos de Açúcar de Lisboa recebemos a seguinte saudação:

Caros camaradas: — Este sindicato em nome de todos os seus associados, envia

saudações fraternalas pelo 2.º aniversário da nossa querida *Batalha*, órgão da classe operária, desejando-lhe maiores prosperidades para a continuação da propaganda em prol da classe operária.

Em cima da direcção, Benjamim de Barros.

BALIZÃO, 24-2-21. — Camarada redactor. — Desse cantinho do Alentejo, onde me encontro desterrado, saludo o nosso grande jornal *A Batalha*, defensor das classes trabalhadoras, pelo seu 2.º aniversário, fazendo pelas suas desdignadas continuidades deza deles das suas opiniões.

Manuel Ferreira.

Meu caro Vieira. — Não será necessário escrever-lhe para v. saber que me regozijam imensamente com o facto da nossa *Batalha* ter passado mais um ano de existência.

No entanto, sei-o bem, é para v. orgulho justificado prazer abrir, ao sentir-se na vanguarda da classe operária, a saudade de tantas e tantas vidas que a desidera.

No entanto, sei-o bem, é para v. orgulho justificado prazer abrir, ao sentir-se na vanguarda da classe operária, a saudade de tantas e tantas vidas que a desidera.

Queremos, portanto, enviar-lhe as saudações de todos os que admiram a sua luta, e que acreditam na sua integridade e no seu esforço.

António Alberto dos Santos.

Camaradas: — Os grupos libertários Terra Livre e Novos Horizontes saudam em A *Batalha* o campeão audaz do proletariado português.

Pelo grupo Terra Livre. Jodo Queiros, pelo grupo Novos Horizontes, Francisco Quintal.

O Grémio Socialista do Castelo, na sua última reunião, aprovou uma saudação à *Batalha* por entrar no 3.º aniversário.

nos ao trabalho. Era a terminação do conflito a normalização dos serviços. E o que sucede?

Que o chefe do distrito, de espírito vingativo e de caso pensado, desse ordens terminantes para que fossem despedidos os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, nesse dia, não era só a de militares, mas também de humildes militantes da classe operária.

Que os operários que se haviam inscreveram no sindicato, e que a sua aliança, n

## O caso de "A Monarquia"

A polícia de segurança do Estado desobedece ao ministro do interior

A polícia de segurança do Estado recusou-se em 19 do corrente a fazer, por inventário, a entrega da sede do jornal *A Monarquia* aos representantes da empresa editora, desacatando assim o despacho do ministro do interior exarado no respectivo processo.

Tendo o advogado da referida empresa, dr. Gustavo Ferreira Borges, apresentado verbalmente ao sr. Liberato Pinto uma nova reclamação sobre o assunto, foi mandada ouvir sobre a legalidade da petição a Direcção Geral da Segurança Pública, em despacho de 22 do corrente. Esta estação superior consultou favoravelmente a legalidade do inventário, comunicou à polícia a sua informação com a ordem para a entrega ser feita nas condições requeridas, em ofício de 24 do corrente. Em 25, o dr. Ferreira Borges voltou à polícia a instar pela entrega da casa nos termos em que fôr superiormente ordenada, sendo-lhe então dito pelo secretário da polícia de segurança que o director entregaria a casa, mas sem nenhum inventário.

Destes factos foi novamente apresentada pelo advogado da empresa editora daquele jornal uma exposição ao sr. Liberato Pinto, na qual, protestando-se por ulterior procedimento legal por abuso de autoridade e indemnização de perdas e danos, se pediam provisões ao ministro do interior contra os desmandos do seu subordinado, que recusa abertamente cumprir as ordens do seu superior.

Como é sabido dos nossos leitores, o director de *A Monarquia* queixa-se de que por ocasião da busca vários objectos foram abusivamente levados dos escritórios de *A Monarquia*.

A polícia já o processou por difamação, mas recusa, stê contra as ordens do ministro, a fazer o inventário do que lá se encontra agora...

Está aberto um conflito entre o sr. ministro do interior e o sr. director da polícia de segurança do Estado ou, mais propriamente, entre o sr. Marrellos e o sr. Liberato Pinto. Como será de resolvido?

Seja como fôr, o caso é interessante, até pela sua originalidade.

Informam-nos de que, em vista da demora em restituir à empresa editora a sede de *A Monarquia*, o semanário *A Monarquia Nova* passará a publicar-se diariamente, até ser resolvido o conflito entre os dois altos funcionários do regime.

## CONFERENCIAS

**Na Universidade Livre**

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a 3.ª lição do curso de História Contemporânea, tratando o dr. sr. António Ferrião das «Causas económicas, sociais e políticas da Revolução de 1820». Da evolução económica do país desde 1796 a 1819. Da agricultura, indústria e comércio. Das finanças. — Da evolução social do país e factos que para ela contribuíram. — Do estado da população nas vésperas da Revolução: (a) Elita liberal muito culta, mas pequena, formada de professores, juristas, médicos e oficiais do exercito; (b) Classe média liberal, esclarecida, mas pouco numerosa, constituída por industriais, comerciantes, operários, alguns grandes proprietários agrícolas, funcionários cidadãos, e alguns — mas poucos — sacerdotes; (c) Clero, nobreza e povo, na sua grande massa, fixados nas antigas fórmulas católico-absolutistas. — Da evolução política desde a saída da família real para o Brasil, em 1807. — Das invasões francesas; da colaboração militar inglesa da guerra peninsular; das «setembradas». — Da pesada intervenção inglesa na política e administração de Portugal: lord Strangford na corte de Rio de Janeiro; Arthur Wellesley — duque de Wellington, e Beresford — um dos governadores do reino.

**Associação Anti-Alcoólica Operária**

Amanhã, segunda-feira, realiza-se no Porto o Congresso Nacional da Juventude Sindicista, na sede da Juventude Sindicista, R. Paulo Gama, 4, a Belém, às 21 horas, uma conferência de propaganda anti-alcoólica, onde se espera compareçam os camaraçadas desse bairro.

**Uma declaração**

Do camarada Bernardino dos Santos recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Camarada redactor. — No nosso jornal *A Batalha*, n.º 676, de 20 do corrente, vem uma local de autoria da comissão administrativa da U. S. O., em cumprimento dumha resolução do conselho de delegados, colocando-me no meu lugar como libertário, onde sempre procurei manter-me, através de tódas as vicissitudes por que tenho passado, congratulando-me porque a justiça me fôsse feita, visto que a ninguém fica mal reparar um erro, pois só os homens é dado errar, mas nunca falar. Assim, para que mais aclarado fique o incidente e porque a minha consciência assim o dicta, declaro, sob minha palavra de honra e pelos princípios que defendi, defendi e defenderei, que já fui, faço parte de quaisquer facção política partidária, repitam-se quem for a que prove o contrário, já se sabe das relações pessoais — com alguns desses políticos possa ter, o que não implica, partidismo e muito menos jôgo político. Vosso fôr de todos. — Bernardino dos Santos.

## Solidariedade Operária

Comegarão ontem, na sede da Federação de Construção Civil, as festas de auxílio aos presos por questões sociais, viúvas e orfãos da indústria.

As festas de ontem decorreram com entusiasmo, sendo abrillantadas por vários cíptores da canção nacional, pelo camarada Eduardo Relvas, com algumas sortes de prestidigitação, e pelo grupo *Os Deserdados*. No final fez-se o sorteio dum pombo, que saiu ao camarada Daniel Sobrinho, que o ofereceu para ser novamente rifado a favor dos presos.

Estas festas em que também toma parte o Grupo Dramático Solidariedade da Construção Civil, continuam hoje, pelas 15 horas, e no dia 6 de Março, havendo já ponços bilhetes.

## COLISEU DOS RECREIOS

Hoje - 14 e 21 horas - Hoje  
- GRANDE COMPANHIA DE CIRCO :-  
A maior e mais completa que tem visitado a capital  
Grandioso «match» de foot-ball.  
Números soberbos!  
Exitoso colosal!

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

União dos Empregados do Comércio e das Escolas — Reuniu a Direcção desta colectividade, que entre outros assuntos colocou a discussão o seu estado financeiro; tomando diversas resoluções sobre o horário de trabalho.

Operários alfaiates — Comissões de melhoramentos e técnica — Reuniram ontem estas comissões que resolveram submeter à sanção das assembleias de amanhã os nomes dos camaradas que hão-de compor o conselho técnico.

### CONVOCAÇÕES

Chauffeurs em Portugal — Reuniu hoje, às 21 horas, em 2.ª convocação, a assembleia geral para eleição de corpos gerentes para o corrente ano e discutir diversos trabalhos da direcção.

Operários alfaiates — Ammenda, 28, reuniu a assembleia geral com a seguinte ordem de serviço: 1.º Projeto orgânico do conselho técnico; 2.º Apreciar o circular n.º 1 da U. S. O.

Antes da assembleia reuniria a direcção do sindicato.

Construtores de macadam — Reuniu hoje, pelas 15 horas, para eleição da mesa das assembleias gerais e apresentação de contas de gerência de 1929, outros assuntos de importância para a classe.

Empregados menores das secretarias do Estado — Reuniu hoje; pelas 21 horas, a assembleia geral, para resolver sobre os seguintes assuntos: Eleição de corpos gerentes; Unificação de vencimentos; Questões de diferenças; Nova ajuda de custo; Nomeação de comissões de melhoramento.

Empregados Menores no Comércio e Indústria — Foi convocada a assembleia geral para o dia 2 de Fevereiro às 20 e meia horas para nomeação dos corpos gerentes e outras questões.

Pessoal técnico jornalero do município — Reuniu hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral em 2.ª convocação, para apresentação de contas, de 1929, eleição dos corpos gerentes para o corrente ano e outros assuntos.

Seja como fôr, o caso é interessante, até pela sua originalidade.

Informam-nos de que, em vista da demora em restituir à empresa editora a sede de *A Monarquia*, o semanário *A Monarquia Nova* passará a publicar-se diariamente, até ser resolvido o conflito entre os dois altos funcionários do regime.

## Trindade — Hoje — Sempre

## THERMIDOR

### DESPORTOS

### Futebol

Taça Pôrtugal-Lisboa — Hoje, pelas 15 horas, realizou-se no campo do Sporting Clube de Portugal, o Campo Grande, o primeiro encontro destas fases entre grupos representativos de Lisboa e Pôrto. A selecção apresentada pela A. F. L. é das melhores, tendo o grupo português, se quizer vencer, de empregar-se a fundo. Para se fazer ideia da excelente linha lisboense basta dizer-se que esta é constituída da seguinte forma:

Guarda-redes: Ernesto Viegas, defesa: Plinio e Jorge Vieira; meios: Fernando de Jesus, Artur José Pereira (cap.) e Franco Cisco Pereira; avançados: Torres Pereira, António Lopes, Artur Augusto, A. Loureiro e Rádio.

Deve ser, pois, a todos os respeitos, um desafio soberano, se se não abusar de causas violências, sempre prejuizosas.

**TEATROS & CINEMAS**

### Notícias

Os bilhetes que ficaram livres de assinatura teófia e do muito procurados para a recta que vai efectuar-se no Nacional com a première da *Zitá*, novo original português que será apresentado pelo dr. António Ferrião, e que é composto por cenas, actuações, diálogos, efeitos especiais e maior originalidade. E' nessa peça que reaparece o público que tanto a estima e aprecia, e a talentosa actriz Amélia Rey Coelho.

Com a peça *Thermidor* realiza-se na próxima 5.ª feira no Trindade, uma recta de homenagem à colônia francesa residente em Lisboa.

**Reclames**

E' hoje, no domingo, a última representação de *Os Velhos*, peça encantadora, do mais dedicado saber campestre, que ninguém de bom gosto deve deixar de admirar no Nacional.

A Gente chique tem esta noite no Politeatro o seu último domingo de representação. E' interessante assistirmos a tantas e abundante de graca, podendo ver-se que se compõe uma fabrila de gergulhas, Auras, Abranças e Adelina Abranças desempenham-na primorosamente.

Os ensaios da *Gárota*, que em reprise dará vários espectáculos, estão a administrar-se o primeiro à festa da distinta actriz Luísa Fernandes. A *Gárota* seguir-se-há à *Rede*, cuira peça de agrado certo.

Hoje em matinée e à noite no Coliseu dos Recreios realizam-se dois magníficos espetáculos em que toma parte toda a companhia, disputando-se um grandioso desfile de foot-ball em bicicleta.

**CARTAZ DO DIA**

S. CARLOS — As 21-5.ª récita de assinatura ordinária — O Segredo de Suzana — «Nor-

mas, 4.º acto — Brasis, 3.º acto.

TAZ — As 21-5.ª Os Velhos,

GINÁSIO — As 21-5.ª Ventolhas,

SÃO LUÍZ — As 15-5.ª Matinée — feira artística do maestro Blaize, concerto sinfónico, As 21-5.º Conde de Luxemburgo,

POLITEATRO — As 15-5.º Concerto sinfónico — As 21-5.º Gente chique.

RENDA — As 21-5.º Thermidor,

EDEN — As 21-5.º — Lisboa em Camisa,

EDEN — As 21-5.º Bomba rasa, revista,

APOLÔ — As 21-5.º Burro em pé, revista.

**Aulas do S. U. Metalúrgico**

E' definitivamente amanhã que abre

as aulas do Sindicato Único Metalúrgico sob a direcção do digno professor Armando Leão de Carvalho.

Para as disciplinas de instrução primária, portugues, aritmética, francês e desenho, termina hoje a inscrição, já está em grande número de camaraçadas, realizando-se hoje, às 19 horas, uma sessão de apresentação do professor aos alunos, convidando-se estes a comparecer na sede do Sindicato a essa hora.

**COLISEU DOS RECREIOS — As 21-5.ª**

Les-Pardis e todos os números da grande comédia de circo.

SALÃO POZ — As 18-5.º Companhia de variiedades.

Variedades e Animatógrafos — Salão Olímpia, Central, Condes, Chiado, Terraz Anjos, Trindade, Promotora, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chantier.

**OS QUE MORREM**

### FALECIMENTOS

Tendo regressado há dias à metrópole, em gozo de licença, faleceram ontem, em Portugal, o sr. António Joaquim Simões, diretor da Imprensa Nacional de S. Tomé. O xistente era filho do sr. Joaquim José Simões, empregado dos Caminhos de Ferro Portugueses e dos ssrs. Luis Patrício Simões e José Bernardo Simões.

**ABATALHA**

encontra-se à venda

em Paris na Rue Abberville.

**Malas postais**

Pelo Portugal são hoje expedidas ma-

ras postais para a África Ocidental,

endo às 13 horas a ultima tiragem da caixa geral.

**Sindicatos gráficos**

Reunem hoje, pelas 14 horas, as di-

reções dos Impressores, Encadernadores,

Litógrafos, Compositores e Foto-

grafos, para assunto urgente.

**A BATALHA**

encontra-se à venda

em Paris na Rue

Abberville.

## LIQUIDAÇÃO GERAL DE INVERNO

### GRANDE VENDA DE SALDOS EXTRAORDINARIOS

Os quais serão postos à venda em todas as Secções A'MANHÃ, SEGUNDA-FEIRA

COM

### GRANDES BAIXAS DE PREÇOS NOS

## Grandes Armazens do Chiado

### e suas 22 filiais no continente e ilhas

### CASACOS

de malha de lã, lindas cores, últimos modelos para senhora, a... 25.500!

CASACOS de cheviotes, padrões gênero inglês, modelos da estação para senhora, a... 35.000!

### CHAPEUS PARA SENHORA

MODELOS MUITO ELEGANTES

22.800

Saldam-se a... Um grande lote de Lãs de fan-tasia, padrões de novidade. Saldam-se a 2.850

Um grande lote de Lãs em riscas, casas em cores ilhas. Eram de 7.500. Saldam-se a 3.5